



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

FACULDADE DE LETRAS

**PERDA LINGUÍSTICA DE TEMPO E ASPECTO NO ENVELHECIMENTO
SAUDÁVEL**

JEAN CARLOS DA SILVA GOMES

Rio de Janeiro

2021

JEAN CARLOS DA SILVA GOMES

PERDA LINGUÍSTICA DE TEMPO E ASPECTO NO ENVELHECIMENTO
SAUDÁVEL

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras na habilitação Português/Espanhol.

Orientadora: Adriana Leitão Martins

Rio de Janeiro

2021

FOLHA DE AVALIAÇÃO

JEAN CARLOS DA SILVA GOMES

DRE: 118105530

PERDA LINGUÍSTICA DE TEMPO E ASPECTO NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras na habilitação Português/Espanhol.

Data da avaliação: 16/01/2021

Banca examinadora:

Adriana Leitão Martins NOTA: 10,0

Profa. Dra. Adriana Leitão Martins - Presidente da banca examinadora

Faculdade de Letras – UFRJ

Fernanda de C. Rodrigues NOTA: 10,0

Prof. Dra. Fernanda de Carvalho Rodrigues

Faculdade de Medicina – UFRJ

MÉDIA: 10,0

Assinatura dos avaliadores:

Adriana Leitão Martins
Fernanda de C. Rodrigues

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

GG633p Gomes, Jean Carlos da
Perda linguística de tempo e aspecto no
envelhecimento saudável / Jean Carlos da Gomes. --
Rio de Janeiro, 2021.
50 f.

Orientadora: Adriana Leitão Martins.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Bacharel em Letras: Português -
Espanhol, 2021.

1. Tempo. 2. Aspecto. 3. Envelhecimento
saudável. 4. Comprometimento linguístico. 5.
Sintaxe. I. Martins, Adriana Leitão, orient. II.
Titulo.

AGRADECIMENTOS

“Que darei ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito?”

(Salmos 116.12)

Este trabalho não é fruto somente de uma pesquisa acadêmica, mas de uma linda história de superação, apoio e consideração dos que estão ao meu redor. Desse modo, agradeço a todos que se envolveram em minha trajetória e me auxiliaram de todas as formas possíveis no avanço acadêmico.

Agradeço a colaboração das funcionárias da Unidade do PSF de Vila Pauline (Belford Roxo), que me forneceram uma sala para aplicar os testes a alguns dos participantes da pesquisa. Também agradeço à Cleonice Menenguci (*in memoriam*) por me possibilitar o contato com outros indivíduos idosos.

Agradeço ao professor Marcus Maia, que, por meio de uma proposta de avaliação para uma disciplina, me despertou o interesse no desenvolvimento desta pesquisa. Em especial, agradeço à professora Adriana Leitão que assumiu o papel de me orientar na realização desta monografia. Agradeço a todos os integrantes do grupo Biologia da Linguagem por todo o apoio e incentivo.

*Não se acende a luz do Sol
Nos 220 volts dos palácios de Brasília
Não se acende a luz do Sol
Com as chaves de um carro conversível do ano
Não se acende a luz do Sol
Com a ponta de um cigarro, um baseado, coisa assim
Pra que medir força com o Sol da Justiça?
Pra que querer brilhar mais que a Estrela da Manhã?
Pra que combater o bem com o mal?
De que lado você está?
De que lado você está?
De que lado você quer ficar?
De que lado você quer ficar?
Onde está a honra dos orgulhosos?
A sabedoria mora com gente humilde
Liberdade, liberdade*

(Palácios, Pedro Braconnot, 1987)

RESUMO

GOMES, J. C. S. **Perda linguística de tempo e aspecto no envelhecimento saudável**. 2021. 50f. Monografia (Graduação em Bacharelado em Letras na habilitação português/espanhol) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021.

As pesquisas que enfocam o processo do envelhecimento e sua influência sobre a expressão linguística dos idosos têm sido foco de diversos trabalhos na psicologia e na linguística. Esses estudos indicam que as alterações linguísticas podem incidir sobre diversos níveis da linguagem, como o fonético, o sintático, o semântico e o pragmático. No entanto, não parece haver um consenso quanto à origem desses problemas linguísticos, se decorrentes de um comprometimento no módulo essencialmente linguístico ou em módulos não-linguísticos. Este trabalho se dedica à análise da expressão das categorias sintáticas de tempo e aspecto. Compreende-se que a análise de fenômenos sintáticos pode contribuir para a elucidação da origem do déficit linguístico encontrado na fala dos idosos, uma vez que a presença de um comprometimento sintático dissociado de um comprometimento conceptual pode indicar um déficit essencialmente linguístico. Dessa forma, investigou-se, neste trabalho, se as categorias de tempo e aspecto estavam preservadas ou comprometidas no conhecimento de idosos saudáveis falantes nativos do português brasileiro. Para tanto, foram selecionados dez sujeitos idosos para participarem da pesquisa, que foi dividida em três etapas. A primeira consistia na aplicação da versão feita para o português do Mini-Exame do Estado Mental, elaborada por Caramelli & Nitrini (2000), a segunda, na aplicação de um Teste de Ordenamento Sequencial de Eventos, elaborado por Nespoli (2013), e a terceira, na aplicação de um teste linguístico de preenchimento de lacunas, desenvolvido para este estudo. Os resultados dos testes indicaram que a expressão linguística de tempo e aspecto pode ser afetada no processo de envelhecimento saudável. Discutimos que o problema encontrado na expressão linguística parece ser decorrente de um comprometimento no módulo essencialmente linguístico.

PALAVRAS-CHAVE: tempo; aspecto; envelhecimento saudável; comprometimento linguístico; sintaxe.

ABSTRACT

GOMES, J. C. S. **Linguistic impairment of tense and aspect in healthy aging**. 2021. 50f. Monografia (Graduação em Bacharelado em Letras na habilitação português/espanhol) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021.

Researches that focus on the aging process and its influence on the elderly's linguistic expression have been the focus of several works in psychology and linguistics. These studies indicate that linguistic changes can affect different levels of language, such as phonetic, syntax, semantic and pragmatic. However, there does not seem to be a consensus about the origin of these linguistic problems, whether due to a compromise in the essentially linguistic module or in non-linguistic modules. This work is dedicated to the analysis of the expression of the syntactic categories of tense and aspect. It is assumed that the analysis of syntactic phenomena can contribute to the elucidation of the origin of the linguistic deficit found in the elderly speech, since the presence of a syntactic impairment dissociated from a conceptual impairment may indicate an essentially linguistic deficit. Thus, it was investigated, in this work, if the categories of tense and aspect were preserved or compromised in the knowledge of healthy elderly people who speak Brazilian Portuguese. For this purpose, ten elderly subjects were selected to participate in the research, which was divided into three stages. The first consisted of the application of the Portuguese version of the Mini-Mental State Examination, elaborated by Caramelli & Nitrini (2000), the second, in the application of a Sequential Event Ordering Test, elaborated by Nespoli (2013), and the third, in the application of a linguistic gap-filling test, developed for this study. The test results indicated that the linguistic expression of tense and aspect can be affected in the healthy aging process. We argue that the problem found in linguistic expression seems to be due to a compromise in the essentially linguistic module.

KEY-WORDS: tense; aspect; healthy aging; linguistic impairment; syntax.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 AS CATEGORIAS LINGUÍSTICAS DE TEMPO E ASPECTO	12
2 A LINGUAGEM NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL	18
3 METODOLOGIA	21
3.1 PARTICIPANTES.....	21
3.2 TESTES.....	22
3.2.1 Mini-Exame do Estado Mental	22
3.2.2 Teste de Ordenamento Sequencial de Eventos	24
3.2.3 Teste linguístico de preenchimento de lacunas	25
3.3 PROCEDIMENTOS DE APLICAÇÃO.....	28
4 RESULTADOS E ANÁLISE	29
4.1 MINI-EXAME DO ESTADO MENTAL.....	29
4.2 TESTE DE ORDENAMENTO SEQUENCIAL DE EVENTOS.....	31
4.3 TESTE LINGUÍSTICO DE PREENCHIMENTO DE LACUNAS.....	33
4.4 COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE	48

INTRODUÇÃO

Este trabalho está ancorado na perspectiva teórica gerativista, corrente de estudos linguísticos que postula que a linguagem é representada na mente humana de maneira dissociada das demais cognições, constituindo um dos módulos que a compõem. Dessa forma, acredita-se que, na gramática mental, estão incluídos conhecimentos de diferentes naturezas, sendo um deles o sintático.

O advento do Programa Minimalista, modelo de investigação mais atual dessa teoria, contribuiu para dar maior ênfase, nos estudos gerativistas, ao conhecimento linguístico relacionado às categorias funcionais. Neste trabalho, analisam-se as categorias linguísticas de tempo e aspecto, que podem ser entendidas como categorias funcionais.

Segundo Comrie (1985), a categoria linguística tempo é aquela que permite que situemos os acontecimentos do mundo no tempo físico. Nessa direção, tomando o presente como centro dêitico, o tempo passado veicula a noção de anterioridade; o tempo presente, a noção de simultaneidade, e o tempo futuro, a noção de posterioridade. Aspecto, por sua vez, segundo Comrie (1976), define-se como a categoria linguística que se refere às diferentes maneiras de se visualizar a composição temporal interna de uma situação.

Uma das formas de investigar a organização mental do conhecimento é por meio da análise de dados de sujeitos portadores de uma gramática desviante. Entende-se que uma gramática desviante é aquela que se difere da gramática de um indivíduo adulto saudável nativo de uma língua específica. Indivíduos em período de aquisição de língua materna, aprendizes de língua estrangeira e portadores de patologias que afetem a linguagem, como aqueles com algumas doenças neurodegenerativas ou que sofreram determinados tipos de lesão neurológica, são classificados como portadores de uma gramática desviante. Diversos pesquisadores se debruçaram sobre a expressão linguística desses sujeitos com patologias linguísticas a fim de compreender a natureza do comprometimento que possuem.

Os estudos que versam sobre a expressão linguística de indivíduos idosos saudáveis, aqueles que não são acometidos por uma patologia capaz de provocar alterações na linguagem, por sua vez, ganharam menor destaque ao longo dos anos (GAMBURGO & MONTEIRO, 2007). Ainda assim, os resultados desses trabalhos indicaram que, no processo de envelhecimento saudável, pode haver também um declínio das funções linguísticas em diversos níveis, como o fonético (RYAN & LAURE, 1990), o lexical (BURKE & HARROLD, 1988), o discursivo (STINE, WINGFIELD & POON, 1989) e o pragmático (ARBUCKLE & GOLD, 1993).

No entanto, poucos estudos se debruçaram sobre a análise de fenômenos sintáticos. Ademais, parece não haver um consenso entre os autores quanto à origem do déficit encontrado na expressão linguística, se decorrentes de um comprometimento no módulo cognitivo da linguagem (ARBUCKLE & GOLD, 1993) ou em módulos cognitivos não-linguísticos (WOODRUFF-PAK, 1997).

Diante disso, neste trabalho, pretende-se investigar se há um comprometimento das categorias sintáticas de tempo e aspecto em indivíduos idosos saudáveis falantes nativos do português brasileiro. Havendo comprometimento de alguma dessas categorias, pretende-se contribuir para a elucidação acerca da origem do déficit na expressão linguística de sujeitos em processo de envelhecimento.

Foram formuladas, então, as seguintes hipóteses para esta investigação, são elas: (i) a expressão linguística de tempo mantém-se preservada em indivíduos idosos saudáveis falantes nativos do português brasileiro e (ii) a expressão linguística de aspecto mantém-se preservada em indivíduos idosos saudáveis falantes nativos do português brasileiro.

Esta monografia está dividida da seguinte forma: no primeiro capítulo, apresentamos as concepções de tempo e aspecto e suas realizações linguísticas no português brasileiro; no segundo, discorremos brevemente sobre a linguagem no processo de envelhecimento saudável; no terceiro, explicitamos a metodologia adotada; no quarto, apresentamos e discutimos os resultados obtidos; e, por fim, no último capítulo, apresentamos as considerações finais deste estudo.

1 AS CATEGORIAS LINGUÍSTICAS DE TEMPO E ASPECTO

Tempo e aspecto, focos deste trabalho, são considerados categorias linguísticas conceptualmente motivadas. Em outras palavras, tais categorias possuem uma relevância tanto para o sistema linguístico quanto para o conceptual, sendo, portanto, representadas mentalmente nesses dois módulos mentais.

Segundo Comrie (1985), podemos conceber a categoria de tempo de duas maneiras: (i) como uma noção puramente conceptual, ou seja, sem apresentar relação com sua gramaticalização nas línguas e (ii) como a expressão linguística desse conceito. Neste trabalho, analisamos, especificamente, a segunda noção. Portanto, o foco recai sobre a categoria linguística de tempo, de modo que nos interessa a representação de tempo no módulo da linguagem.

Tempo é uma categoria considerada dêitica pois possibilita o estabelecimento da relação entre um momento na linha do tempo, referente a um acontecimento do mundo no tempo físico, e um ponto de referência. O estabelecimento desse ponto de referência, que geralmente é o momento da fala, é o principal fator para a localização de uma situação no tempo. Assim, em uma análise temporal em três vias, observada em línguas como o português, são estabelecidos os tempos absolutos: passado, presente e futuro.

Levando em consideração o ponto de referência como o momento da fala, o tempo passado expressa a noção de anterioridade, como em (1); o tempo presente a noção de simultaneidade, como em (2); e o tempo futuro a noção de posterioridade, como em (3).

(1) Maria cantou.

(2) Maria canta.

(3) Maria cantará.

Comrie (1985) destaca que nem todas as línguas são capazes de gramaticalizar a categoria de tempo, porém utilizam outros meios para expressá-la. Existem, portanto, pelo menos, três formas de realizar a categoria de tempo linguisticamente. A primeira é por meio de expressões compostas lexicalmente, como a destacada em (4); a segunda é por meio de itens lexicais que expressam localização temporal, como “agora”, “hoje”, “ontem”, por exemplo em (5); a terceira é por meio de categorias gramaticais que expressam localização temporal, como a morfologia do verbo, como podemos ver em (6). A língua portuguesa, por sua vez, dispõe de todas essas possibilidades para a veiculação da informação temporal.

(4) O aluno dormiu minutos após o início da aula.

(5) Quando você fez o bolo? Ontem.

(6) Marcelo comprou o carro.

Por outro lado, aspecto é definido como a categoria linguística que se refere às diferentes maneiras de se enxergar a composição temporal interna de uma situação (COMRIE, 1976). É considerado uma categoria não dêitica, pois não relaciona os eventos a um ponto de referência. O aspecto pode ser semântico ou gramatical.

O aspecto semântico refere-se a certos traços semânticos inerentes à raiz verbal, aos argumentos e/ou aos adjuntos presentes nas sentenças, independentemente de qualquer marcação morfológica. Como o trabalho desenvolvido aqui não recai sobre tal noção, não apresentamos uma caracterização detalhada desse tipo nesta revisão teórica.

O aspecto gramatical, por sua vez, é aquele que pode ser veiculado pelos itens gramaticais que compõem a sentença, como, por exemplo, a morfologia verbal, sendo comumente dividido em perfectivo e imperfectivo. O perfectivo possibilita a descrição de um evento como um todo, sem fazer distinção entre as diversas fases que o compõem, como demonstrado no exemplo em (7). O imperfectivo, por sua vez, possibilita a descrição de um evento com destaque em sua composição interna, permitindo a visualização de, pelo menos, uma de suas fases, como no exemplo em (8).

(7) João comeu um pedaço de bolo.

(8) João estava comendo um pedaço de bolo.

O imperfectivo pode ainda ser dividido em outras duas noções aspectuais: habitual e contínuo. O imperfectivo habitual possibilita a descrição de uma situação recorrente, que dura um período estendido de tempo, como podemos perceber no exemplo em (9). O imperfectivo contínuo, por sua vez, possibilita a visualização de uma situação como em andamento e pode ser expresso por meio de duas morfologias: a não-progressiva, como o presente do indicativo no exemplo em (10), ou a progressiva, como a perífrase “estar” + gerúndio no exemplo em (11).

(9) João trabalha na empresa de biscoitos.

(10) João trabalha agora.

(11) João está trabalhando na empresa de biscoitos (agora).¹

Dentro do escopo do aspecto gramatical, há ainda o *perfect*, que não se contrapõe aos outros dois aspectos básicos anteriormente citados. Segundo Pancheva (2003), esse aspecto, na teoria do agora estendido (*Extended Now*), refere-se a um intervalo de tempo que inclui o momento do evento e se estende até o momento de referência, podendo este coincidir com o presente, o passado ou o futuro. Dessa forma, o *perfect* relaciona uma situação a dois pontos no tempo. Os exemplos em (12) e em (13), extraídos de Comrie (1976, p. 52), representam, respectivamente, uma sentença que veicula esse aspecto e outra em que não é veiculado.

(12) *I have lost my penknife.*

‘Eu perdi meu canivete.’

(13) *I lost my penknife.*

‘Eu perdi meu canivete.’

Portanto, podemos perceber que a sentença em (12) carrega o aspecto *perfect* e, por isso, uma de suas interpretações possíveis é a de que o canivete continua perdido, de modo que o estado proveniente da ação de “perder o canivete” se estende até o presente. A sentença em (13), por sua vez, apresenta apenas o aspecto perfectivo, ou seja, a ação é vista como um todo e, dessa forma, não se expressa na sentença o estado resultante da perda do canivete estendido ao presente.

Dentre as diversas propostas de classificação para o aspecto *perfect*, adotamos aqui a formulada por McCawley (1981), que o divide em dois tipos: o universal e o existencial. Tal modelo é amplamente adotado na literatura, como verificado em estudos como os de Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003), Novaes & Nespoli (2014), Nespoli (2018), Gomes (2019), Gomes & Semêdo (2019), Rodrigues & Martins (2019), Sant’Anna, Martins & Gomes (2019) etc.

O *perfect* universal, quando associado ao tempo presente, descreve uma situação que começou no passado e persiste até o presente, conforme vemos em (14). O *perfect* existencial, por sua vez, quando associado ao tempo presente, indica os efeitos de uma situação passada

¹ Vale ressaltar que a expressão do aspecto imperfectivo contínuo, no exemplo em (11), não é dependente da realização fonética do advérbio “agora”, uma vez que a morfologia progressiva por si só é capaz de destacar essa noção aspectual. Por outro lado, no exemplo em (10), percebemos que o verbo no presente do indicativo não é capaz de, sozinho, destacar o valor de imperfectivo contínuo, uma vez que essa forma verbal pode veicular outras noções tempo-aspectuais. Dessa forma, fora de um contexto, faz-se necessário o auxílio do advérbio para garantir que o imperfectivo contínuo seja veiculado na sentença.

no presente, como vemos em (15). Vale ressaltar que toda sentença que veicula o aspecto *perfect* carrega também um dos dois aspectos básicos. Logo, o *perfect* universal contém também a noção aspectual de imperfectivo e o *perfect* existencial, a de perfectivo.

(14) *We've lived here for ten years.*

‘Nós moramos aqui há dez anos.’

(15) *I have lost my keys.*

‘Eu perdi minha chave.’

Como se pode ver nos exemplos em (12), (14) e (15), os dois tipos de *perfect* podem ser realizados, no inglês, por meio da perífrase “*to have*” (no presente) + particípio. No entanto, no português brasileiro, segundo Novaes & Nespoli (2014), há formas diferentes para a realização de cada tipo de *perfect*.

Nessa língua, o *perfect* universal pode ser realizado por meio de três formas, a saber: passado composto, formado pela perífrase “*ter*” no presente do indicativo + particípio, como exemplificado em (16); perífrases progressivas, formadas por um auxiliar no presente do indicativo + gerúndio, como ilustrado em (17), e presente do indicativo, como podemos ver em (18), exemplos extraídos de Novaes & Nespoli (2014, p. 266, 267).

(16) O vizinho tem recebido o jornal em casa desde 1990.

(17) Eu estou morando no Rio de Janeiro.

(18) Eu moro no Rio de Janeiro (desde 1990).

O *perfect* existencial, por sua vez, pode ser realizado por meio do pretérito perfeito acompanhado de uma informação adicional que relacione o evento passado ao tempo presente, como observado em (19). Essa informação adicional pode ser expressa por meio de um advérbio ou expressão adverbial, como “já”, “recentemente”, “nunca”, ou até mesmo por meio de uma inferência dada pelo contexto.² A ausência dessa informação adicional faz com que o pretérito perfeito veicule apenas perfectivo.

(19) João perdeu a sua chave (e ela continua perdida).

² Nesses casos, assume-se que, ainda que o advérbio de *perfect* não seja expresso foneticamente na sentença, esse encontra-se ativo na representação sintática, permitindo a veiculação de tal valor aspectual (NESPOLI & MARTINS, 2018).

Tempo e aspecto, ainda que sejam categorias diferentes, estão intimamente relacionadas e apresentam uma interação muito extensiva (HORNSTEIN, 1990). As realizações linguísticas dessas categorias são um exemplo claro dessa relação, uma vez que, em muitas línguas, tais valores são veiculadas por meio de uma mesma categoria gramatical. No português brasileiro, por exemplo, veicula-se tempo e aspecto por meio da mesma morfologia verbal, como ilustrado nas desinências destacadas nos exemplos em (20) e em (21).

(20) João comeu maçãs.

(21) João comia maçãs.

Como se pode perceber, em (20), o morfema “-eu” indica tempo passado e aspecto perfectivo, enquanto que, no exemplo em (21), o morfema “-ia” indica tempo passado e aspecto imperfectivo. Em ambos os casos, tempo e aspecto são veiculados simultaneamente pela mesma categoria gramatical, a flexão verbal.

Diversos estudos foram (e continuam sendo) realizados com o objetivo de investigar a realização linguística dessas categorias nas línguas. Além disso, outros estudiosos se debruçaram sobre a análise de alterações linguísticas na realização de tempo e aspecto na expressão linguística de indivíduos que possuem uma gramática desviante, como crianças em processo de aquisição de linguagem (LESSA, 2015; ARAUJO, 2018; RODRIGUES & MARTINS, 2019), adultos aprendizes de uma língua estrangeira (ESTRÊLA, 2010; SAMPAIO, 2011; GOMES, 2019; MOREIRA, 2020) e indivíduos com comprometimento linguístico.

Em relação aos estudos sobre comprometimento linguístico, muitos se centraram nos casos de indivíduos que sofreram lesões cerebrais capazes de afetar a linguagem, como as afasias (BRAGA, 2004; ABRAHÃO, 2011; RODRIGUES, 2011), ou nos dados de indivíduos acometidos por demências capazes de causar alterações linguísticas, como a doença de Alzheimer (MARTINS, 2010; NESPOLI, 2013; GOMES, 2020). Em muitos desses trabalhos, o grupo controle era formado por indivíduos idosos que não apresentavam diagnóstico de doenças capazes de causar alterações linguísticas, ou seja, idosos saudáveis.

No entanto, nenhuma dessas pesquisas se prestou à análise de tempo e aspecto na expressão linguística desses indivíduos idosos sem patologias linguísticas a fim de verificar se essas categorias se mantinham preservadas ou estavam comprometidas no decorrer do envelhecimento saudável. Diante disso, neste trabalho, objetiva-se investigar se as categorias

linguísticas de tempo e aspecto podem ser comprometidas no conhecimento linguístico de idosos saudáveis falantes nativos do português brasileiro.

2 A LINGUAGEM NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

O processo de envelhecimento, segundo Santos (2010), provoca no organismo modificações biológicas, psicológicas e sociais. Dentre os critérios utilizados na classificação de um indivíduo como idoso, podemos destacar o da cronologia, que, ainda que seja um dos menos precisos, parece ser mais adequado, uma vez que leva em consideração a idade que o indivíduo possui (SCHROOTS & BIRREN, 1990). Segundo a Organização das Nações Unidas, o critério etário varia a depender do nível de desenvolvimento do país. De acordo com o Estatuto do Idoso (Lei Federal nº 10.741 de 1 de Outubro de 2003), no Brasil, a idade estabelecida para determinar o período da velhice é a de 60 anos.

Com o aumento da expectativa de vida na população mundial, diversas pesquisas se voltaram para a compreensão do processo de envelhecimento. Dentre esses estudos, destacam-se os que tinham por objetivo compreender a linguagem, comumente realizados no âmbito da psicologia e da linguística. Segundo Brandão & Parente (2001), dentre as distintas áreas de pesquisa que têm interesse no estudo da linguagem de indivíduos em processo de envelhecimento, a Linguística, historicamente, mostrou-se mais influente nessas investigações. Os resultados desses estudos indicaram que, na fala da população idosa, podem ser encontradas alterações linguísticas em diversos níveis, como o fonético/fonológico, o lexical, o semântico e o discursivo.

Ryan & Laure (1990), por exemplo, afirmam que indivíduos idosos podem apresentar um comprometimento na percepção de fonemas distorcidos, ou seja, mal articulados. Stine, Wingfield & Poon (1989) destacam que tal dificuldade muitas vezes não é percebida tão claramente, pois os idosos se baseiam no contexto para o entendimento da mensagem, ainda que não consigam compreender todos os sons emitidos pelo interlocutor. Segundo esses autores, essa seria a estratégia que esses indivíduos utilizam para camuflar o déficit que apresentam.

Burke & Harrold (1988) afirmam que idosos podem apresentar também um déficit que atinge a fluência e a capacidade da boa articulação dos sons, o que pode causar uma dificuldade na emissão de informações. Por outro lado, Pretti (1991) discorda de que a fluência seja alterada. Para este autor, o problema na comunicação se dá pela presença de arcaísmos, que, muitas vezes, podem não ser bem compreendidos pelos jovens, o que requer do idoso uma explicação do termo. Outros pesquisadores, como Cunningham & Tomer (1990), também indicam que a fluência se mantém intacta na velhice.

No tocante ao léxico e à semântica, segundo Burcke & Harrold (1988), os indivíduos idosos não apresentam grandes problemas quando comparados aos jovens, exceto pela clássica dificuldade intitulada fenômeno da ponta da língua. Dessa forma, o problema na expressão linguística se limitaria, geralmente, à recordação da palavra adequada ao contexto.

Alguns estudos da psicolinguística, por sua vez, apresentaram um panorama sobre o processamento de informação por indivíduos na fase da velhice. Os resultados de Cerella (1990) e Salthouse (1985), por exemplo, indicaram uma diminuição na velocidade do processamento em idosos. Alguns mostram dados, inclusive, de alterações no processamento sintático (KEMPER, HERMAN & LIU, 2004). Outros trabalhos também comprovaram um declínio em diversas funções cognitivas, como a memória. De acordo com Salthouse (1991), a diminuição na velocidade do desempenho cognitivo como um todo pode influenciar também em uma piora no desempenho linguístico.

Uma grande questão que permeia as investigações sobre a linguagem do idoso diz respeito à origem do déficit encontrado na expressão linguística. De acordo com Woodruff-Pak (1997), tais problemas são decorrentes de um declínio em funções não linguísticas. Por outro lado, Arbuckle & Gold (1993), ao tratar de questões do âmbito da pragmática, indicam que os lobos frontais estão entre os mais comprometidos no envelhecimento saudável. Levando em consideração que essa região do cérebro está intimamente relacionada com a linguagem, principalmente, no que tange à produção linguística, questionamo-nos, então, se o déficit observado na expressão linguística dos idosos pode ser decorrente de um comprometimento essencialmente no módulo linguístico.

Ainda que diversos estudos tenham sido feitos sobre possíveis alterações na fala dos idosos, poucos deles se debruçaram sobre uma análise de fenômenos sintáticos. Acreditamos, nesta pesquisa, que um estudo sobre fenômenos dessa natureza pode contribuir com a elucidação de questões relativas ao conhecimento linguístico do idoso saudável, bem como apresentar evidências acerca da origem do déficit que possuem na expressão linguística. Caso sejam evidenciados problemas na expressão de uma categoria sintática, sem que haja um comprometimento em sua contraparte não-linguística, pode-se inferir que há uma deterioração que incide sobre o módulo essencialmente linguístico. Especificamente, buscamos, neste trabalho, investigar se as categorias sintáticas de tempo e aspecto podem ser comprometidas no módulo linguístico do idoso.

Diante disso, as hipóteses elaboradas para este estudo são: (i) a expressão linguística de tempo mantém-se preservada em indivíduos idosos saudáveis falantes nativos do

português brasileiro e (ii) a expressão linguística de aspecto mantém-se preservada em indivíduos idosos saudáveis falantes nativos do português brasileiro.

3 METODOLOGIA

Este capítulo, no qual apresentamos a metodologia adotada para a execução desta investigação, está dividido em três seções: na primeira, discorremos sobre o perfil dos participantes do estudo; na segunda, descrevemos os testes elaborados e, na terceira, explicitamos os procedimentos de aplicação.

3.1 Participantes

Participaram deste estudo dez indivíduos idosos com idade entre 65 e 83 anos falantes nativos do português brasileiro residentes no estado do Rio de Janeiro. Foram feitas restrições apenas aos indivíduos analfabetos e com dificuldade visual, visto que os informantes seriam submetidos a testes que implicariam a leitura de sentenças. O quadro 1, a seguir, ilustra o perfil dos participantes idosos desta pesquisa.

Quadro 1: Perfil dos participantes idosos.

	IDADE	ESCOLARIDADE	PROFISSÃO
PARTICIPANTE 1	65	Ensino Fundamental Incompleto	Doméstica
PARTICIPANTE 2	72	Ensino Fundamental Incompleto	Ferreiro
PARTICIPANTE 3	73	Ensino Fundamental Incompleto	Doméstica
PARTICIPANTE 4	75	Ensino Fundamental Incompleto	Costureira
PARTICIPANTE 5	76	Ensino Fundamental Incompleto	Tecelão
PARTICIPANTE 6	78	Ensino Fundamental Incompleto	Doméstica
PARTICIPANTE 7	79	Ensino Fundamental Incompleto	Motorista
PARTICIPANTE 8	79	Ensino Médio Completo	Datilógrafa
PARTICIPANTE 9	81	Ensino Fundamental Incompleto	Costureira
PARTICIPANTE 10	83	Ensino Fundamental Incompleto	Passadeira

Fonte: Elaborado pelo autor.

Foram selecionados também dez indivíduos adultos com idade entre 21 e 52 anos para compor o grupo controle da pesquisa, como se pode ver no quadro 2, a seguir.

Quadro 2: Perfil dos participantes que compõem o grupo controle.

	IDADE	ESCOLARIDADE	PROFISSÃO
CONTROLE 1	23	Ensino Médio Completo	Analista Clínica
CONTROLE 2	26	Ensino Médio Completo	Secretária
CONTROLE 3	56	Ensino Médio Completo	Enfermeira
CONTROLE 4	52	Ensino Médio Completo	Despachante
CONTROLE 5	46	Ensino Médio Completo	Técnica em Logística
CONTROLE 6	21	Ensino Médio Completo	Doméstica
CONTROLE 7	54	Ensino Médio Completo	Doméstica
CONTROLE 8	42	Ensino Fundamental Completo	Costureira
CONTROLE 9	41	Ensino Fundamental Completo	Doméstica
CONTROLE 10	37	Ensino Médio Completo	Costureira

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.2 Testes

A fim de atingir os objetivos propostos para este trabalho, foram aplicados dois testes neuropsicológicos e um teste linguístico. Nas seções a seguir, detalhamos as características e objetivos de cada um desses.

3.2.1 Mini-Exame do Estado Mental

Como já afirmado anteriormente, objetiva-se, neste estudo, investigar o conhecimento de tempo e aspecto em indivíduos idosos saudáveis, ou seja, aqueles que não são acometidos por uma patologia que apresente, dentre seus sintomas, alterações na expressão linguística. Segundo Aprahamian, Martinelli & Yassuda (2008), no Brasil, muitos idosos acometidos por demências não são diagnosticados em fase inicial, pois não apresentam de maneira clara os sintomas da patologia.

Por isso, o primeiro teste a ser aplicado foi a versão feita para o português do teste neuropsicológico Mini-Exame do Estado Mental (CARAMELLI & NITRINI, 2000) (doravante MEEM), originalmente formulado por Folstein, Folstein & Mchugh (1975). No meio médico, esse teste é comumente utilizado como uma ferramenta no acompanhamento da perda cognitiva dos pacientes. O MEEM não é capaz de possibilitar a emissão de um diagnóstico de demência, mas pode ser um instrumento inicial para verificar a presença de um impedimento cognitivo. Seu uso nesta pesquisa é derivado da necessidade de que o participante não se tratasse de um sujeito que apresentasse um comprometimento cognitivo.

Assim, a participação do idoso, em fases posteriores da pesquisa, dependia do resultado obtido nesse teste. Para tanto, era necessário obter nota mínima de 21 pontos, em

um total de 30, nota máxima possível de ser obtida. Segundo Folstein, Folstein & Mchugh (1975), uma nota inferior a essa pode ser considerada como um indicativo da presença de um impedimento cognitivo.

O exame do estado mental dos indivíduos, nesse teste, é feito por meio da análise de cinco categorias: (i) orientação de tempo e espaço; (ii) memória imediata; (iii) atenção e cálculo; (iv) evocação e (v) linguagem. Cada uma dessas categorias é avaliada por um conjunto de tarefas. À primeira categoria, são atribuídos até dez pontos; à segunda, até três pontos; à terceira, até cinco pontos; à quarta, até três pontos e, à quinta, até nove pontos. Na imagem 1, a seguir, é possível observar o teste na íntegra.

Figura 1: Versão feita para o português do Mini-Exame do Estado Mental.

* AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA - COMPLEMENTAR	
MINI-EXAME DO ESTADO MENTAL – MEEM	
(Caramelli, P; Nitrini, R.)	
FUNÇÕES	PONTOS
ORIENTAÇÃO (TEMPO /ESPAÇO)	(10)
Tempo	(5)
- Dia da semana	1
- Dia do mês	1
- Mês	1
- Ano	1
- Hora aproximada	1
Espaço	(5)
- Local específico (apartamento ou setor)	1
- Instituição (hospital, residência, clínica)	1
- Bairro ou rua próxima	1
- Cidade	1
- Estado	1
MEMÓRIA IMEDIATA	(3)
- Vaso	1
- Carro	1
- Tijolo	1
ATENÇÃO E CÁLCULO (100 – 7 cinco subtrações sucessivas)	(5)
- 93	1
- 86	1
- 79	1
- 72	1
- 65	1
EVOCAÇÃO (Recordar as 3 palavras)	(3)
- Vaso	1
- Carro	1
- Tijolo	1
LINGUAGEM	(9)
- Nomear: um relógio e uma caneta	2
- Repetir: "Nem aqui, nem ali, nem lá"	1
- Comando: "Pegue este papel com sua mão direita, dobre ao meio e coloque no chão"	3
- Ler e obedecer: "Feche os olhos"	1
- Escrever uma frase	1
- Copiar um desenho (2 pentágonos interseccionados)	1
SCORE	30

Fonte: Caramelli & Nitrini (2000, p.301).

Ainda que o MEEM possua uma seção destinada à avaliação da orientação temporal, acreditamos que essa não seja suficiente para avaliar o conhecimento referente a noções conceptuais relativas a tempo. Por isso, fez-se necessária a aplicação de outro teste que pudesse contribuir com a avaliação neuropsicológica do sujeito do ponto de vista conceptual. A descrição desse teste encontra-se na próxima seção.

3.2.2 Teste de Ordenamento Sequencial de Eventos

Levando em consideração que entendemos que localizar as situações em um ponto na linha do tempo seja uma capacidade puramente conceptual (COMRIE, 1985), acreditamos que seja adequado avaliar o estado cognitivo dos participantes quanto à contraparte conceptual da categoria de tempo. Para tanto, foi aplicado um Teste de Ordenamento Sequencial de Eventos, desenvolvido por Nespoli (2013).

Ainda que esse teste não seja suficiente para averiguar o conhecimento conceptual de tempo, parece-nos que ele verifica as noções de anterioridade, simultaneidade e posterioridade, caracterizadoras dos tempos presente, passado e futuro, por meio de uma tarefa que exige o uso de um conhecimento lógico através da relação de causa e efeito.

A tarefa do teste consistia em ordenar imagens de acordo com a ordem dos eventos representados nelas. O teste estava dividido em dez conjuntos e, em cada um deles, havia quatro imagens que representavam o desenvolvimento de uma determinada situação. As imagens indicavam os seguintes eventos: (1) lavar a louça; (2) fritar um ovo; (3) arrumar a cama; (4) ralar a cenoura; (5) fazer a barba; (6) escovar os dentes; (7) comer uma banana; (8) calçar o sapato; (9) beber água e (10) fazer um suco.

A aplicação foi feita da seguinte forma: primeiramente, o pesquisador colocava quatro imagens sobre a mesa e indicava qual delas era a primeira da sequência; em seguida, o participante deveria ordenar as outras imagens que compunham o conjunto, indicando a ordem dos acontecimentos descritos nelas. Esse processo foi repetido igualmente para todos os conjuntos de imagens. A figura 2, a seguir, é um exemplo da primeira imagem fornecida pelo pesquisador ao participante. Mais especificamente, esta retrata o evento “lavar a louça”.

Figura 2: Exemplo de primeira imagem fornecida pelo pesquisador no Teste de Ordenamento Sequencial de Eventos.



Fonte: Nespoli (2013, s/p).

Na figura 3, a seguir, estão retratadas as outras imagens que compunham o evento “lavar a louça” e que deveriam ser ordenadas pelos participantes.

Figura 3: Exemplo de imagens a serem ordenadas pelos participantes no Teste de Ordenamento Sequencial de Eventos.



Fonte: Nespoli (2013, s/p).

A aplicação desse teste servia também como uma etapa eliminatória. Uma vez que o foco deste trabalho recai também sobre a origem do déficit na expressão linguística de idosos saudáveis, era necessário que esses não apresentassem problemas com noções relativas ao conceito de tempo. Desse modo, a participação do sujeito, em fases posteriores da pesquisa, dependia de que acertasse o ordenamento, no mínimo, de sete das dez sequências.

3.2.3 Teste linguístico de preenchimento de lacunas

O terceiro teste, adaptado de Gomes (2020), tinha por objetivo avaliar um possível comprometimento linguístico das categorias de tempo e aspecto. Tratava-se de uma tarefa *off-line* de preenchimento de lacunas. Nela, os indivíduos liam uma sentença que continha uma lacuna e deveriam preenchê-la com uma das três opções de resposta fornecidas pelo pesquisador. Mais especificamente, esse teste destinou-se à avaliação dos tempos passado e presente e dos aspectos perfectivo, imperfectivo, *perfect* universal e *perfect* existencial. O teste continha quinze sentenças alvo e trinta sentenças distratoras.

Todas as sentenças alvo eram formadas por apenas uma oração e continham lacunas que deveriam ser preenchidas por um verbo. Em cada uma delas, havia um advérbio ou expressão adverbial que tinha por objetivo garantir a leitura temporo-aspectual desejada da sentença. Todos os verbos utilizados eram transitivos diretos e as três opções de respostas eram com o mesmo verbo conjugado em diferentes tempos e aspectos, mas sempre no modo indicativo. As sentenças eram semanticamente irreversíveis, ou seja, o sujeito apresentava

papel temático de agente e o complemento de tema. As sentenças alvo foram divididas em cinco grupos compostos de três sentenças cada um.

O primeiro grupo visava investigar o conhecimento referente a tempo presente e a aspecto imperfectivo³. As sentenças que compunham esse grupo eram iniciadas pelo advérbio “atualmente” e as opções de resposta continham sempre um verbo que aparecia nas formas de presente, pretérito perfeito e pretérito imperfeito, como no exemplo em (22). Esperava-se, nesse caso, que os participantes fornecessem como resposta o verbo conjugado no presente, uma vez que essa seria a forma compatível com o valor temporo-aspectual veiculado pelo advérbio.

(22) Atualmente, João (pilotava / pilotou / pilota) avião.

O segundo conjunto de sentenças alvo visava avaliar o conhecimento de tempo passado e aspecto imperfectivo. Essas sentenças continham sempre, em seu início, o advérbio “antigamente” e as lacunas continham verbos conjugados nas mesmas formas verbais do grupo anterior, como se pode ver no exemplo em (23). Esperava-se, nesse caso, que os indivíduos indicassem a forma de pretérito imperfeito como a que melhor preenchesse a lacuna.

(23) Antigamente, João (escutou / escutava / escuta) rock.

O terceiro grupo de sentenças alvo visava investigar o conhecimento de tempo passado e aspecto perfectivo. O advérbio utilizado nessas sentenças foi “ontem”. As opções de resposta seguiam o mesmo padrão utilizado nos grupos anteriores, como no exemplo em (24). Esperava-se que os participantes preenchessem as lacunas com verbos no pretérito perfeito, uma vez que eram os compatíveis com o advérbio utilizado.

(24) Ontem, João (paga / pagou / pagava) a conta de luz.

O quarto conjunto de sentenças visava investigar o conhecimento de aspecto *perfect* universal. Nessas, utilizou-se a expressão adverbial “desde x tempo até x tempo” com o objetivo de garantir a relação entre passado e presente por meio de continuidade. As opções

³ Vale destacar que o tempo presente se combina exclusivamente com o aspecto imperfectivo. Por isso, não há combinação desse tempo com outro aspecto.

de resposta, dessa vez, continham verbos conjugados no passado composto (“ter” no presente + particípio), no pretérito perfeito e no pretérito imperfeito, como se pode ver no exemplo em (25). Esperava-se que os participantes escolhessem a forma de passado composto, uma vez que essa é a que veicula o aspecto avaliado.

(25) Desde 2000 até hoje, João (tem praticado / praticou / praticava) vôlei.

Por fim, o último conjunto de sentenças alvo verificava o conhecimento de aspecto *perfect* existencial. Utilizou-se, nesse caso, o advérbio “já” e as opções de resposta seguiam o mesmo padrão das que compunham o grupo anterior, como no exemplo em (26). Esperava-se que os indivíduos optassem pelos verbos conjugados no pretérito perfeito, uma vez que essa é a forma verbal que expressa a noção aspectual compatível com o advérbio utilizado.

(26) João já (tem visitado / visitou / visitava) a Europa.

As sentenças distratoras, por sua vez, não possuíam lacunas em posição de verbos e, tampouco, continham advérbios ou expressões adverbiais. Estavam divididas em três grupos. O primeiro deles era formado por sentenças com lacunas na posição de complemento do verbo em que o participante deveria escolher qual item lexical melhor se adequava ao enunciado, respeitando a seleção semântica do verbo, como no exemplo em (27). O segundo era formado por sentenças com lacunas após o verbo tendo como opções de resposta diferentes intensificadores, como no exemplo em (28). E o último grupo era formado por sentenças com lacunas que se localizavam na posição da preposição que precedia o item que atuava como objeto indireto de verbos bitransitivos ou adjunto de verbos transitivos, como no exemplo em (29).

(27) João quebrou (o vento / o copo / o medo).

(28) Maria vendeu (muitas / tão / quase) bonecas.

(29) Maria deixou o livro (por casa / para casa / em casa)

As sentenças eram apresentadas uma de cada vez em uma folha de papel A4 em letra *Times New Roman* tamanho 30. O pesquisador lia a sentença oralmente sem pronunciar o espaço dedicado ao preenchimento da lacuna. Após a leitura da sentença, o pesquisador lia as três opções de resposta. Em seguida, o participante deveria indicar qual opção era a mais

adequada para preencher a lacuna existente no enunciado. A indicação da resposta podia ser dada da forma como o participante desejasse, ou seja, era possível ler a frase novamente preenchendo a lacuna com a resposta, citar a opção que preferia ou somente apontar para a resposta que julgasse adequada.

Antes do início da aplicação do teste, não houve a inserção de nenhuma sentença destinada à prática da tarefa solicitada no experimento. Por isso, as três primeiras sentenças fornecidas aos participantes eram distratoras que, nesse contexto, tinham também como objetivo introduzir o método do experimento, garantindo que, quando os indivíduos chegassem às sentenças-alvo, já estivessem acostumados ao modelo do teste.

Além disso, a ordem das sentenças distratoras e das sentenças alvo no teste foi pseudorandomizada. As três primeiras e as três últimas sentenças utilizadas no teste eram distratoras. Além disso, nenhuma sentença alvo era apresentada imediatamente após outra sentença alvo, de modo que sempre havia, no mínimo, uma sentença distratora entre elas.

3.3 Procedimentos de aplicação

A aplicação dos testes ocorreu em lugares diferentes. Alguns idosos realizaram os testes em suas residências. Nesse caso, o pesquisador ficava a sós com o participante em um cômodo da casa em que houvesse material que auxiliasse a realização dos testes, como mesa e cadeiras. Por outro lado, alguns idosos realizaram as tarefas em um consultório médico de uma Unidade de Posto de Saúde na cidade de Belford Roxo, no estado do Rio de Janeiro.

Em ambos os casos, primeiramente, era feita uma entrevista com os participantes para coletar os dados que compunham seu perfil. Em seguida, esses recebiam uma explicação adequada sobre a pesquisa, informando seu desejo em participar ou não da investigação. A partir daí, iniciava-se a aplicação dos testes.

Primeiramente, era aplicado o teste MEEM. Caso o sujeito apresentasse a pontuação adequada, realizava, em seguida, o Teste de Ordenamento Sequencial de Eventos. Alcançando a pontuação necessária, o participante realizava, posteriormente, o teste linguístico de preenchimento de lacunas. Os procedimentos específicos da aplicação de cada teste estão descritos nas seções anteriores deste capítulo. As respostas dos participantes em cada teste eram registradas em uma planilha formulada pelo pesquisador impressa em formato de papel A4 durante a aplicação dos testes.

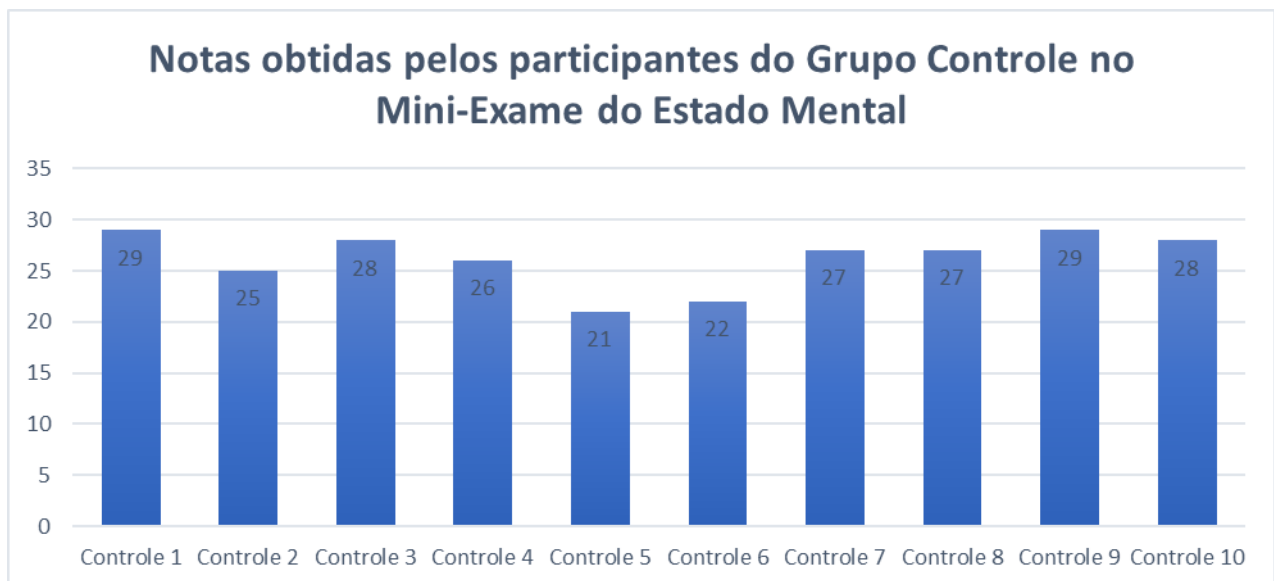
4 RESULTADOS E ANÁLISE

Apresentamos e discutimos, neste capítulo, os resultados obtidos por meio da aplicação dos testes. Primeiramente, discorreremos sobre o desempenho dos participantes no exame neuropsicológico MEEM, em seguida, no Teste de Ordenamento Sequencial de Eventos e, por último, no teste linguístico de preenchimento de lacunas.

4.1 Mini-Exame do Estado Mental

No MEEM, não buscamos avaliar o desempenho dos participantes em cada categoria disponível no teste, mas o resultado total obtido por eles. Nessa tarefa, os indivíduos poderiam alcançar uma nota entre 0 e 30 pontos. No gráfico 1, a seguir, apresentamos o resultado obtido pelos participantes que compunham o grupo controle da pesquisa.

Gráfico 1: Nota obtida pelos participantes do Grupo Controle no Mini-Exame do Estado Mental.



Fonte: Elaborado pelo autor.

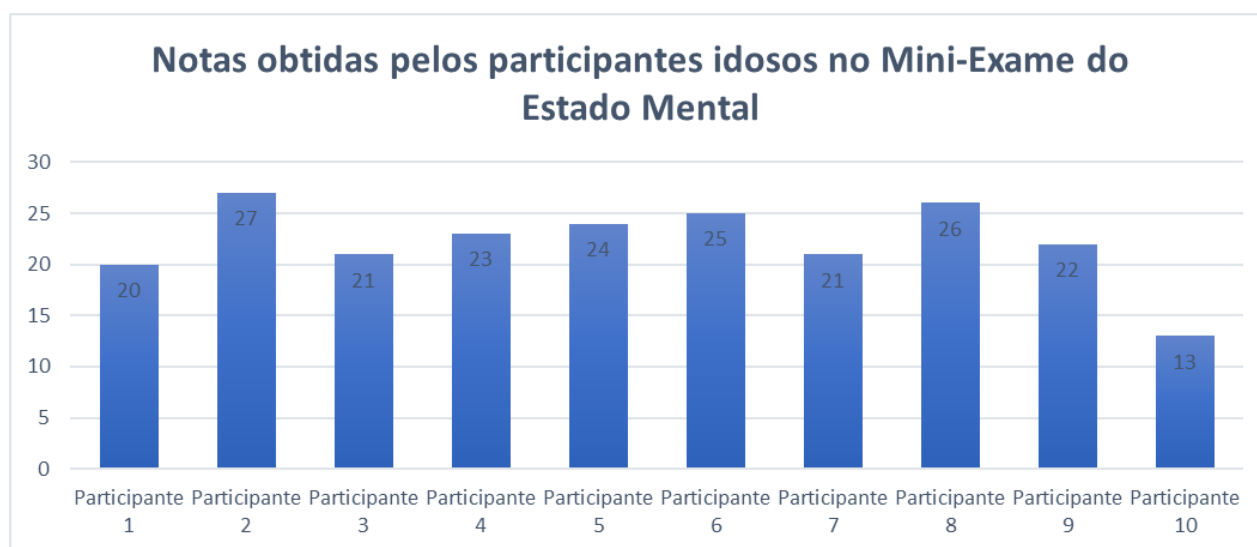
Como podemos ver, os participantes do grupo controle atingiram notas entre 21 e 29 pontos, que, de acordo com o critério de Folstein, Folstein & Mchugh (1975), pode ser compreendido como indicativo de ausência de comprometimento cognitivo, uma vez que o desempenho foi superior à nota de corte estabelecida.

Sobre esses dados, é interessante destacar que os participantes 5 e 6 obtiveram notas de 21 e 22 pontos, respectivamente, notas próximas à nota de corte estipulada de 21 pontos. Acreditamos que isso possa ser resultante de um processo de escolarização defectiva, e não

da presença de um impedimento cognitivo, pois, durante a aplicação, percebemos que esses indivíduos não sabiam realizar a operação de subtração, o que culminou na perda de até cinco pontos na seção de “atenção e cálculo”.

Quanto ao desempenho dos participantes idosos, pode-se perceber que os resultados diferiram bastante entre os sujeitos, uma vez que alguns obtiveram notas abaixo da nota de corte e outros acima. No gráfico 2, a seguir, apresentamos os resultados obtidos por meio da aplicação do MEEM aos indivíduos idosos.

Gráfico 2: Nota obtida pelos participantes idosos no Mini-Exame do Estado Mental.



Fonte: Elaborado pelo autor.

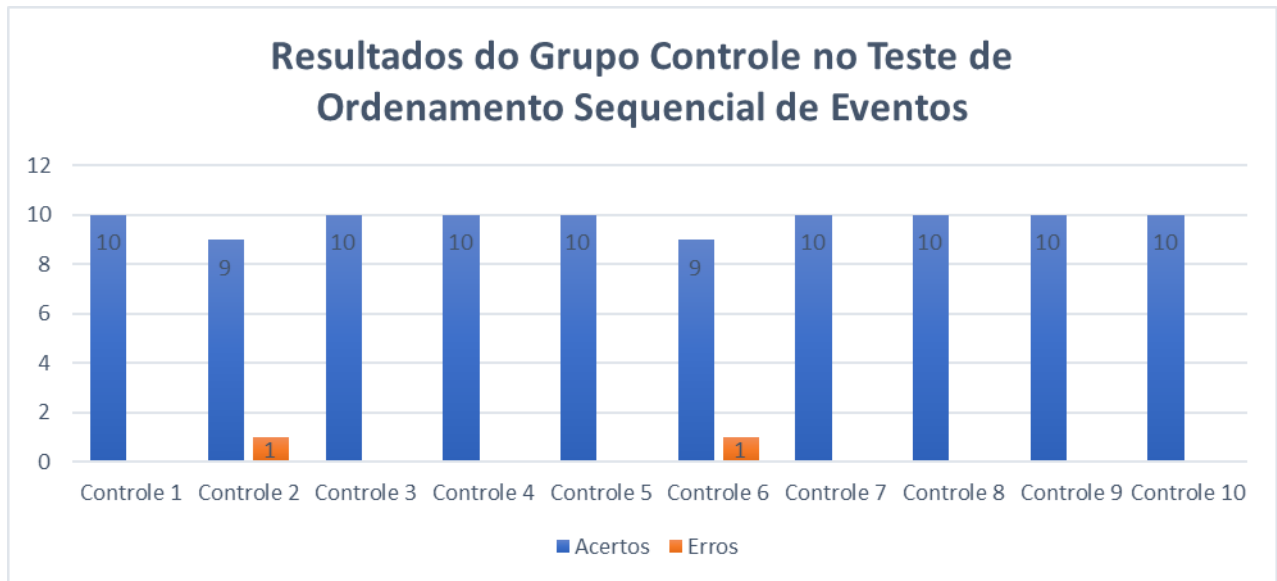
Como se pode observar, os participantes 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 obtiveram notas superiores a 21 pontos e, por isso, parece plausível afirmar que podem ser considerados idosos saudáveis, uma vez que seu bom desempenho no MEEM pode ser interpretado como ausência de um impedimento cognitivo. Entretanto, os participantes 1 e 10 alcançaram notas inferiores à nota de corte e, à vista disso, não podem ser considerados, de maneira segura, idosos saudáveis. As notas obtidas por esses participantes podem ser consideradas como um indicativo da presença de um possível comprometimento cognitivo.

Dessa maneira, consideramos que os participantes idosos 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 apresentam um estado cognitivo similar ao do grupo controle e, por isso, não apresentam quadro clínico de doença que possa interferir nos resultados deste trabalho, tendo sido classificados como idosos saudáveis e mantidos na etapa seguinte da metodologia. Por outro lado, os participantes 1 e 10 parecem apresentar algum comprometimento cognitivo e, por isso, não foram classificados como idosos saudáveis, tendo sido excluídos da pesquisa.

4.2 Teste de Ordenamento Sequencial de Eventos

O Teste neuropsicológico de Ordenamento Sequencial de Eventos tinha por objetivo avaliar o conhecimento dos indivíduos acerca de noções conceituais relativas a tempo. Nele, os participantes deveriam ordenar dez seqüências de imagens. No gráfico 3, a seguir, ilustramos o resultado obtido pelos participantes pertencentes ao grupo controle da pesquisa.

Gráfico 3: Resultados do Grupo Controle no Teste de Ordenamento Sequencial de Eventos.

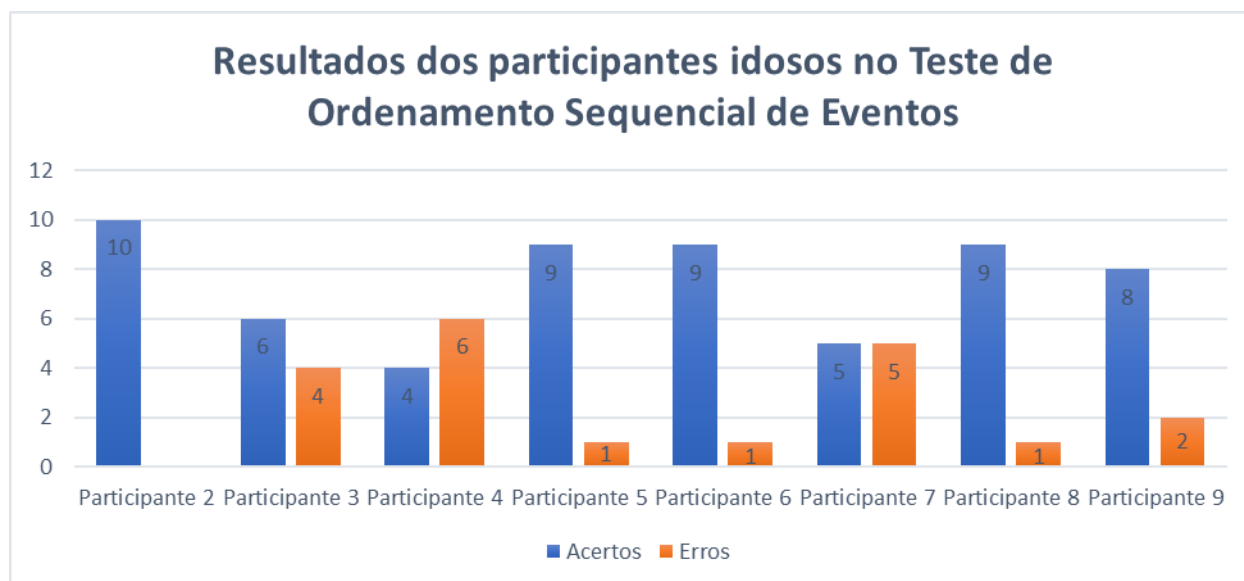


Fonte: Elaborado pelo autor.

Como se pode ver, os participantes que compunham o grupo controle apresentaram um bom desempenho no teste. Entre os dez indivíduos que realizaram a tarefa, apenas dois – os controles 2 e 6 – não ordenaram todas as seqüências corretamente, equivocando-se apenas em uma delas, talvez por uma interpretação diferente da situação ou por falta de atenção na realização da tarefa. Dessa forma, parece plausível afirmar que esses participantes do grupo controle possuem o conhecimento acerca de noções conceituais relativas a tempo preservado.

No gráfico 4, a seguir, apresentamos os resultados obtidos pelos participantes idosos.

Gráfico 4: Resultados dos participantes idosos no Teste de Ordenamento Sequencial de Eventos.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Como observado no gráfico 4, o participante 2 acertou todas as sequências, os participantes 5, 6 e 8 erraram apenas uma e o participante 9 errou duas. Os participantes 3, 4 e 7 apresentam um desempenho inferior, uma vez que a quantidade de acertos/erros fica em torno dos 50%.

Ao comparar o desempenho do grupo controle com o dos outros participantes, nota-se que, de uma maneira geral, há um declínio no resultado apresentado pelos idosos. Porém, esse declínio não abrange o desempenho de todos os participantes. Alguns idosos, assim como os participantes mais jovens, parecem possuir o conhecimento referente a noções relativas ao conceito de tempo preservadas, como os participantes 2, 5, 6, 8 e 9. Por outro lado, os participantes 3, 4 e 7 ordenaram corretamente somente algumas sequências, o que pode ser compreendido como um indicador de que tal conhecimento possa estar deteriorado nesses sujeitos.

Como pode-se supor por meio dos resultados desse teste, no processo de envelhecimento saudável, informações relacionadas ao conceito de tempo podem estar comprometidas. Ao levar em consideração que tempo seja uma categoria linguística conceptualmente motivada, um comprometimento que incida sobre sua contraparte conceptual pode resultar em problemas na sua expressão linguística.

Logo, se um indivíduo possui problemas na expressão linguística de tempo e possui o conhecimento relacionado à contraparte conceptual dessa categoria deteriorado, não seria possível identificar a natureza do déficit linguístico, se decorrente de um comprometimento no módulo específico da linguagem ou de outros módulos cognitivos, como o dos conceitos.

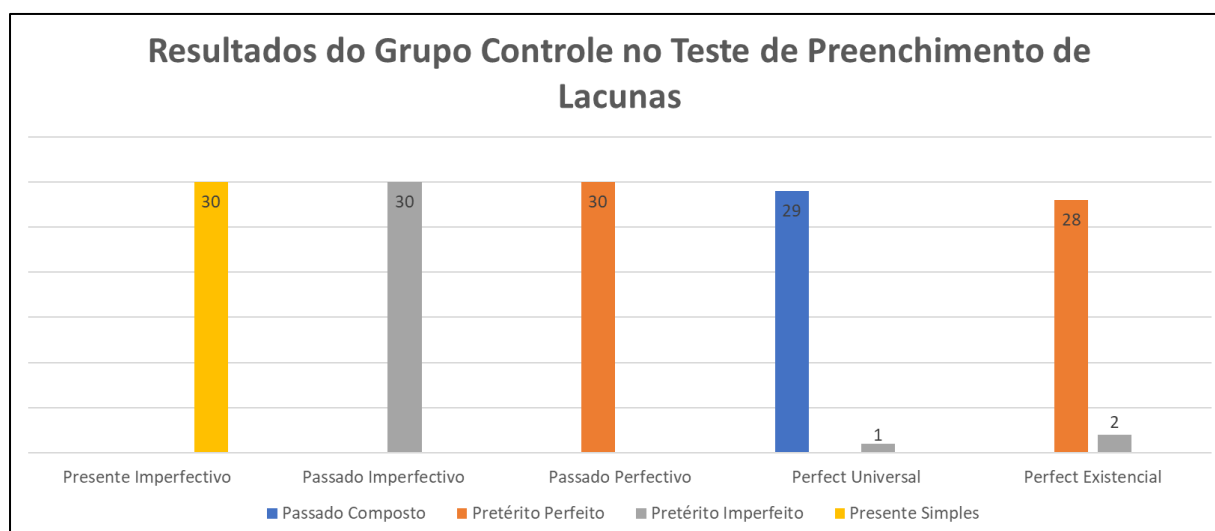
Visto que, neste trabalho, buscamos compreender se há um comprometimento especificamente linguístico de tempo e aspecto em idosos saudáveis, não contribuiria para a elucidação dessa questão a inclusão de dados de sujeitos que apresentam um comprometimento que afeta noções relativas ao conceito de tempo. Assim, para a etapa seguinte da pesquisa foram mantidos apenas os participantes 2, 5, 6, 8 e 9, ao passo que os participantes 3, 4 e 7 foram excluídos da pesquisa.

4.3 Teste Linguístico de Preenchimento de Lacunas

O teste linguístico de preenchimento de lacunas visava investigar, especificamente, se, no processo de envelhecimento saudável, poderiam ser encontradas alterações na expressão linguística das categorias de tempo e aspecto. Nesta seção, apresentamos, primeiramente, os resultados obtidos por meio da aplicação desse teste aos participantes que compunham o grupo controle e, em seguida, dos participantes idosos.

No gráfico 5, a seguir, apresentamos a preferência entre as morfologias fornecidas no preenchimento das lacunas pelos participantes em cada condição testada. Como os resultados dos participantes do grupo controle foi bastante homogêneo, decidimos apresentá-los em um único gráfico que captasse uma generalização das respostas. Tal decisão foi tomada com o objetivo de apresentar os resultados de maneira mais enxuta.

Gráfico 5: Resultados do grupo controle no Teste de Preenchimento de Lacunas.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Como se pode ver, nas sentenças em que se veiculavam tempo presente e aspecto imperfectivo, os participantes preferiram, em todos os casos, o uso de verbos no presente do

indicativo. No caso das sentenças em que se veiculavam tempo passado e aspecto perfectivo, os participantes preferiram consistentemente o uso da morfologia de pretérito perfeito. Nas sentenças em que se veiculavam o tempo passado e aspecto imperfectivo, os participantes utilizaram somente o pretérito imperfeito. Tal panorama evidencia que os participantes, nessas condições, utilizaram sempre a forma verbal esperada.

Com relação às sentenças em que se veiculava o aspecto *perfect*, algumas respostas, ainda que em baixa quantidade, diferiram-se do esperado. Na condição de *perfect* universal, 29 lacunas, quase a totalidade delas, foram preenchidas com a forma esperada de passado composto, ao passo que uma lacuna foi preenchida com a morfologia de pretérito imperfeito. Advogamos, então, que, nesse caso, o uso dessa morfologia pode ser decorrente de que o participante tenha realizado outra leitura da sentença, que não a de *perfect* universal, ou não tenha prestado a devida atenção durante a realização da tarefa.

No tocante às lacunas de *perfect* existencial, em 28 delas, os participantes utilizaram a morfologia de pretérito perfeito, esperada em nossas previsões, e, em duas, utilizaram o pretérito imperfeito. Ainda que o pretérito imperfeito seja compatível com o advérbio “já”, como por exemplo em “João já cantava profissionalmente quando começou a fazer aulas de canto”, em que se veicula outro valor aspectual, que não *perfect* existencial, a utilização dessa morfologia nessas lacunas pode também ser decorrente de uma falta de atenção na realização da tarefa, tendo em vista o baixo número de respostas obtidas com essa morfologia.

De maneira geral, é possível observar que os resultados do grupo controle estão de acordo com as respostas esperadas, uma vez que os dados que se diferiram de nossas expectativas foram considerados insuficientes para serem considerados uma opção possível de resposta nas lacunas em questão.

Com relação ao desempenho dos idosos, pode-se destacar que não foi encontrada uma uniformidade nos dados. Desse modo, optamos por apresentar o resultado de cada participante separadamente, como feito ao longo desta monografia. Além disso, baseado em trabalhos como o de Novaes (2004), defendemos que a análise individual parece ser a mais adequada em estudos relacionados à perda da linguagem. O quadro 2, a seguir, se trata de uma sistematização dos resultados obtidos em cada condição do teste de preenchimento de lacunas a cada participante idoso incluído na amostra.

A fim de facilitar a compreensão dos resultados nesse teste, no quadro 2, utilizamos um sistema de cores para destacar alguns erros cometidos pelos participantes. As respostas que não estão marcadas por nenhuma cor indicam que o participante utilizou a forma adequada nas três lacunas correspondentes à condição testada. Os dados em verde indicam

que o participante completou inadequadamente uma das lacunas; os dados em amarelo indicam que o participante acertou apenas uma lacuna e errou duas; e, por fim, os dados em vermelho sinalizam que o participante errou em todas as respostas fornecidas.

Quadro 2: Resultados dos participantes idosos no teste linguístico de preenchimento de lacunas.

		Part. 2	Part. 5	Part. 6	Part. 8	Part. 9
Presente Imperfectivo	Presente	3	1	3	2	3
	Pretérito Imperfeito	0	1	0	1	0
	Pretérito Perfeito	0	1	0	0	0
Passado Imperfectivo	Presente	0	0	0	2	0
	Pretérito Imperfeito	3	3	3	1	3
	Pretérito Perfeito	0	0	0	0	0
Passado Perfectivo	Presente	1	2	0	0	0
	Pretérito Imperfeito	1	0	0	0	0
	Pretérito Perfeito	1	1	3	3	3
<i>Perfect Universal</i>	Ter + Particípio	1	2	2	1	3
	Pretérito Imperfeito	1	0	1	2	0
	Pretérito Perfeito	1	1	0	0	0
<i>Perfect Existencial</i>	Ter + Particípio	1	0	0	1	0
	Pretérito Imperfeito	0	2	1	2	0
	Pretérito Perfeito	2	1	2	0	3

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nos casos em que o participante utilizou a forma adequada nas três lacunas correspondentes à condição testada, sem marcação de cor na tabela, entendemos, não há problemas na expressão linguística. Os dados em verde, em amarelo e em vermelho sinalizam que o participante apresentou erros no fornecimento da resposta. Nesses casos, entendemos que os participantes apresentam alterações em sua expressão linguística. De acordo com esse

modelo, a partir deste ponto no texto, apresentamos uma análise individual de cada participante acerca dos déficits linguísticos de natureza temporo-aspectual observados a partir dos resultados do teste de preenchimento de lacunas.

O participante 2, nas condições que testavam presente imperfectivo e passado imperfectivo, forneceu apenas formas verbais esperadas. Esses dados parecem indicar que os conhecimentos referentes a tempo presente e aspecto imperfectivo parecem manter-se preservados em sua gramática mental. Por outro lado, na condição que testava *perfect* existencial, o participante forneceu duas respostas com a forma verbal esperada e uma com a forma verbal não esperada, enquanto que, nas condições que testavam passado perfectivo e *perfect* universal, o participante forneceu duas respostas com a forma verbal não esperada e apenas uma com a forma verbal esperada.

Levando em consideração que o participante apresentou bom desempenho na condição que testava passado imperfectivo, os erros presentes no preenchimento de lacunas na condição que testava passado perfectivo não parecem ser decorrentes de um comprometimento com esse tempo, mas sim com esse aspecto. Logo, parece-nos adequado supor que perfectivo esteja afetado.

Sentenças que veiculam aspecto *perfect* existencial também carregam a noção de perfectivo. Logo, não é possível saber se o baixo desempenho do participante na condição *perfect* existencial é decorrente de um comprometimento que afeta somente aspecto perfectivo ou esse tipo de *perfect*.

Por fim, o baixo desempenho do participante na condição que testava *perfect* universal parece ser decorrente de um comprometimento que afeta especificamente essa noção aspectual, visto que tempo presente e aspecto imperfectivo, noções também veiculadas em sentenças que carregam *perfect* universal, foram entendidos como preservados na expressão linguística do sujeito.

De maneira geral, entendemos que o participante 2 mantém preservada a expressão linguística dos tempos passado e presente e aspecto imperfectivo. No entanto, apresenta um déficit com os aspectos perfectivo e *perfect* universal. Além disso, há ainda a possibilidade de que *perfect* existencial esteja também afetado.

O participante 5, por sua vez, forneceu respostas esperadas em todas as sentenças somente na condição que testava passado imperfectivo. Logo, entendemos que os conhecimentos referentes a tempo passado e a aspecto imperfectivo se encontram preservados. Por outro lado, na condição que testava *perfect* universal, forneceu duas formas verbais esperadas e uma não esperada, enquanto que, nas condições que testavam presente

imperfectivo, passado perfectivo e *perfect* existencial, forneceu uma forma verbal esperada e duas não esperadas.

Levando em consideração que o participante apresentou bom desempenho na condição que testava passado imperfectivo, os erros presentes no preenchimento de lacunas na condição que testava passado perfectivo não parecem decorrentes de um déficit com tempo passado, visto que foi entendido como preservado, mas com aspecto perfectivo. Na mesma direção, os erros observados no preenchimento das lacunas de presente imperfectivo parecem ser decorrentes de um déficit que atinge especificamente essa noção temporal.

Como dito anteriormente, sentenças que veiculam *perfect* universal carregam também tempo presente e aspecto imperfectivo. Assim, o baixo desempenho no preenchimento das lacunas que avaliavam *perfect* universal pode ser decorrente de um comprometimento que afeta também essa noção aspectual ou somente tempo presente, que foi interpretado como afetado na expressão linguística do participante.

Além disso, sentenças que veiculam *perfect* existencial carregam também tempo passado e aspecto perfectivo. Nessa direção, o baixo desempenho no preenchimento das lacunas que avaliavam *perfect* existencial pode ser decorrente de um comprometimento que afeta também essa noção aspectual ou somente aspecto perfectivo, que foi interpretado como afetado na expressão linguística do participante.

De maneira geral, entendemos que o participante 5 mantém preservada a expressão linguística de tempo passado e aspecto imperfectivo. No entanto, apresenta um déficit com tempo presente e aspecto perfectivo. Além disso, há ainda a possibilidade de que *perfect* universal e *perfect* existencial estejam também afetados.

No que concerne ao participante 6, pode-se observar que foram fornecidas respostas esperadas para o preenchimento das lacunas nas condições que testavam presente imperfectivo, passado imperfectivo e passado perfectivo. Entendemos, nessa direção, que os conhecimentos referentes a tempo presente, tempo passado, aspecto imperfectivo e aspecto perfectivo estejam preservados. Por outro lado, nas condições que testavam *perfect* universal e *perfect* existencial, forneceu duas formas verbais esperadas e uma não esperada.

Levando em consideração que os tempos presente e passado e os aspectos perfectivo e imperfectivo foram entendidos como preservados, os erros no preenchimento das lacunas de *perfect* universal e *perfect* existencial parecem ser decorrentes de um comprometimento que afeta especificamente essas noções aspectuais.

Sendo assim, de maneira geral, entendemos que o participante 6 não apresenta comprometimento na expressão linguística dos tempos presente e passado e aspectos

perfectivo e imperfectivo. Por outro lado, apresenta déficit com o aspecto *perfect*, tanto do tipo universal quanto existencial.

O participante 8 completou com formas verbais esperadas todas as lacunas presentes na condição que testava passado perfectivo. Desse modo, interpreta-se que esse tempo e esse aspecto estão preservados em sua expressão linguística. Por outro lado, utilizou duas formas verbais esperadas e uma não esperada na condição que testava presente imperfectivo, uma forma verbal esperada e duas não esperadas nas condições que testavam passado imperfectivo e *perfect* universal, e três formas verbais não esperadas na condição que testava *perfect* existencial.

Levando em consideração que tempo passado foi considerado preservado, o baixo desempenho do participante na condição que testava passado imperfectivo parece ser decorrente de um déficit que afeta especificamente esse aspecto. Nessa direção, os erros presentes na condição que testava presente imperfectivo podem ser decorrentes de um prejuízo que atinge somente esse aspecto ou também esse tempo. Vale salientar que não é possível verificar se presente está comprometido ou preservado, quando imperfectivo está prejudicado, visto que esse tempo está sempre associado a esse aspecto.

A mesma discussão empreendida sobre os dados obtidos na condição de presente imperfectivo pode ser aplicada aos da condição que testava *perfect* universal. Como imperfectivo encontra-se afetado, não é possível saber se o baixo desempenho nessas lacunas é decorrente de um déficit que afeta somente esse aspecto ou também *perfect* universal. Além disso, se entendermos que tempo presente também está afetado, o que não é possível atestar aqui, seria possível afirmar que o baixo desempenho nas sentenças que veiculavam *perfect* universal poderia dever-se também ao comprometimento com esse tempo.

Por fim, levando em consideração que tempo passado e aspecto perfectivo – tempo e aspecto também veiculados nas sentenças que testavam *perfect* existencial – foram entendidos como preservados, os erros observados no preenchimento das lacunas que testavam *perfect* existencial parecem ser decorrentes de um déficit que atinge especificamente esta noção aspectual.

De maneira geral, entendemos que o participante 8 mantém preservada a expressão linguística de tempo passado e aspecto perfectivo. No entanto, apresenta um déficit com os aspectos imperfectivo e *perfect* existencial. Além disso, há ainda a possibilidade de que tempo presente e *perfect* universal estejam também afetados.

O participante 9, diferentemente dos outros citados anteriormente, forneceu apenas formas verbais esperadas para o preenchimento de todas as condições do teste. Entendemos,

nessa direção, que esse participante não apresenta nenhum déficit na expressão linguística que recaia sobre as categorias de tempo e aspecto.

4.4 Comparação dos resultados

Levando em consideração a criteriosa seleção de participantes idosos na elaboração da metodologia, consideramos que os dados dos participantes no teste linguístico de preenchimento de lacunas se referem à expressão de sujeitos que podem ser considerados como idosos saudáveis. Os participantes 2, 5, 6 e 8 apresentaram baixo desempenho em algumas condições, enquanto que o participante 9 forneceu somente respostas esperadas.

Por um lado, os participantes 5 e 8 apresentaram problemas com tempo – o 5 com tempo presente e o 8, possivelmente, com o mesmo tempo–. Por outro, os participantes 2, 5, 6 e 8 apresentaram problemas com aspecto – o 2 com aspecto perfectivo, *perfect* universal e, possivelmente, *perfect* existencial, o 5 com aspecto perfectivo e, possivelmente, *perfect* universal e *perfect* existencial, o 6 com *perfect* universal e *perfect* existencial, o 8 com perfectivo, *perfect* existencial e, possivelmente, *perfect* universal –.

Diante da análise dos déficits encontrados na expressão linguística dos participantes 2, 5, 6 e 8, foi possível observar que sujeitos em processo de envelhecimento saudável podem apresentar alterações na linguagem no que diz respeito às categorias sintáticas de tempo e aspecto. É possível observar ainda que tal déficit é seletivo, visto que as categorias não são todas afetadas simultaneamente.

Tal quadro apresenta semelhanças com o observado em estudos sobre a perda da linguagem que também se voltaram para o exame das categorias de tempo e aspecto. Novaes (2007), ao fazer uma discussão teórica a partir de dados coletados por Braga (2004) e Maia (2006), verifica que sujeitos diagnosticados como portadores de Afasia de Broca podem apresentar um comprometimento aspectual ora com perfectivo ora com imperfectivo, como também observado dos resultados deste trabalho com idosos saudáveis. Esse mesmo panorama é observado em estudos sobre a perda da linguagem em caso de sujeitos portadores de patologias neurodegenerativas como a Doença de Alzheimer (MARTINS, 2010; NESPOLI, 2013; GOMES, 2020) e a Afasia Progressiva Primária Logopênica (GOMES, 2020).

Com relação aos resultados nas condições testadas, é possível observar que tempo passado parece ser a categoria linguística testada mais preservada na expressão dos participantes que apresentaram alguma alteração linguística. Por outro lado, as categorias

linguísticas testadas mais prejudicadas entre esses participantes parecem ser *perfect* universal e *perfect* existencial, uma vez que foram encontrados erros no preenchimento de lacunas que testavam essas noções aspectuais nas repostas de todos os participantes que apresentaram alguma alteração linguística. Contudo, não foi possível atestar com segurança o comprometimento de tais aspectos no caso de todos esses participantes, dado o fato de *perfect* universal e *perfect* existencial serem veiculados junto ao imperfectivo e ao perfectivo, respectivamente, que eventualmente também estavam comprometidos na expressão linguística desses sujeitos.

Ao retomar as hipóteses formuladas para este estudo, é possível verificar que a hipótese (i), que previa que a expressão linguística de tempo estaria preservada em indivíduos idosos saudáveis falantes nativos do português brasileiro, foi refutada. Tal assertiva está baseada, principalmente, nos dados do participante 5, que apresentou um déficit que incide especificamente sobre tempo presente. Além disso, podemos destacar também a possibilidade de que o participante 8 também apresente um déficit que atinge essa noção temporal.

A hipótese (ii), que previa que a expressão linguística de aspecto estaria preservada em indivíduos idosos saudáveis falantes nativos do português brasileiro, também foi refutada. Tal assertiva está baseada nos dados dos participantes 2, que apresenta um déficit que incide sobre perfectivo, *perfect* universal e, talvez, *perfect* existencial, 5, que a apresenta um déficit que incide sobre o perfectivo e, talvez, *perfect* universal e *perfect* existencial, 6, que apresenta um déficit que incide sobre *perfect* universal e *perfect* existencial, e 8, que apresenta um déficit que incide sobre imperfectivo, *perfect* existencial e, talvez, *perfect* universal.

Ademais, vale destacar que os participantes 2, 5, 6 e 8 apresentam problemas na expressão linguística temporo-aspectual mesmo que tenham obtido uma pontuação superior à nota de corte no MEEM, o que os classifica como saudáveis, e apresentado um bom desempenho no Teste de Ordenamento Sequencial de Eventos, o que é entendido como um indicador de que ainda mantêm preservadas noções relativas ao conceito de tempo. Dessa forma, consideramos que os déficits encontrados na expressão linguística desses sujeitos sejam decorrentes de um comprometimento que atinge o módulo especificamente linguístico.

Por fim, salientamos que os resultados obtidos neste estudo também reiteram a discussão acerca da ausência de uniformidade no processo de envelhecimento saudável. A nível de exemplificação, nos dados apresentados ao longo desta monografia, foi possível observar que alguns idosos podem apresentar problemas com noções relacionadas ao conceito de tempo enquanto outros não. Analogamente, alguns podem apresentar problemas

com a expressão linguística de determinadas categorias temporo-aspectuais, podendo, inclusive, sujeitos diferentes ter categorias distintas comprometidas, ao passo que outros não apresentam um comprometimento linguístico que atinge quaisquer das categorias temporo-aspectuais investigadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo tinha por objetivo investigar se as categorias sintáticas de tempo e aspecto poderiam ser comprometidas no processo de envelhecimento saudável. Havendo comprometimento, pretendia-se contribuir para o entendimento acerca da origem do déficit na expressão linguística de sujeitos idosos. Para tanto, foram selecionados dez indivíduos falantes nativos do português brasileiro considerados idosos saudáveis para realizar as etapas da pesquisa, consistidas em dois testes neuropsicológicos e um teste linguístico.

Na primeira etapa, caracterizada pela aplicação da versão feita para o português do MEEM, que tinha por objetivo avaliar a cognição geral dos indivíduos, dois participantes foram excluídos da pesquisa, pois seus resultados foram inferiores à nota de corte estipulada, o que foi considerado como indicativo da presença de um comprometimento cognitivo. Na segunda, caracterizada pela aplicação do Teste de Ordenamento Sequencial de Eventos, que tinha por objetivo avaliar o conhecimento referente a noções relativas ao conceito de tempo, três participantes não ordenaram corretamente grande parte das sequências de imagens, o que não poderia garantir que a contraparte conceptual de tempo estivesse preservada nesses sujeitos, tendo sido igualmente excluídos da pesquisa.

Na terceira etapa, caracterizada pela aplicação do teste linguístico de preenchimento de lacunas, que visava avaliar especificamente o conhecimento linguístico de tempo e aspecto, observou-se que somente um participante não apresentou alterações na expressão linguística dessas categorias. Os outros quatro apresentaram um déficit que incidia sobre diferentes categorias temporais e/ou aspectuais. Dessa maneira, as duas hipóteses deste estudo, que previam que a expressão linguística de tempo e aspecto se manteria preservada em indivíduos idosos saudáveis falantes nativos do português brasileiro, foram refutadas.

Como os participantes idosos saudáveis evidenciaram a presença de alterações na expressão linguística de categorias temporo-aspectuais sem apresentar um déficit referente a noções relativas ao conceito de tempo, entendemos que o comprometimento na expressão linguística revelada pelo teste de preenchimento de lacunas incide especificamente sobre o módulo da linguagem. Dessa forma, defendemos que a sintaxe desses sujeitos está prejudicada.

Como passos futuros desta pesquisa, pretende-se realizar a aplicação de testes *on-line* em sujeitos idosos saudáveis, uma vez que a análise do tempo de processamento pode apresentar evidências para o entendimento do comprometimento temporo-aspectual. Ademais, interessa-nos analisar também a fala espontânea dos participantes deste estudo a

fim de identificar quais estratégias utilizam para resolver o problema existente em sua expressão linguística e estabelecer comunicação com os sujeitos que estão ao seu redor.

Consideramos importante também realizar um estudo de natureza longitudinal com o objetivo de fornecer evidências acerca da ordem de deterioração linguística nessa população. Por fim, é necessário ampliar o escopo da pesquisa, buscando analisar também tempo futuro e outras combinações temporo-aspectuais possíveis, além de buscar compreender se o aspecto semântico pode também vir a ser comprometido no envelhecimento saudável.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, S. **A compatibilidade de traços aspectuais entre a morfologia verbal e o advérbio na afasia de Broca agramática**. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

ARAUJO, T. A aquisição da morfologia verbal no PB e a categoria de aspecto. **Revista Linguística**, v. 14, n. 3, p.89-105, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.31513/linguistica.2018.v14n3a22620>.

ARBUCKLE, T., GOLD, D. Aging, Inhibition, and Verbosity. **Journal of Gerontology: Psychological Sciences**, Waltham: v. 48, n. 5, p.225-232, 1993. DOI: <https://doi.org/10.1093/geronj/48.5.p225>.

APRAHAMIAN, I.; MARTINELLI, J.; YASSUDA, M. Doença de Alzheimer: Revisão da Epidemiologia e Diagnóstico. **Rev. Bras. Clín. Méd.**, v. 06, p. 1-9, 2008. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2009/v7n1/a27-35.pdf>. Acesso em: nov. 2019.

BRAGA, M. **O traço aspectual no agramatismo**: reformulando a hipótese da poda da árvore. 2004. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

BRANDÃO, L.; PARENTE, M. Os estudos de linguagem no idoso neste último século. **Estud. interdiscip. envelhec.**, Porto Alegre, v.3, p.37-53, 2001. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/4668>. Acesso em: mai. 2020.

BURKE, D.; HARROLD, R. Automatic and Effortful Semantic Processes in Old Age: experimental and naturalistic approaches. In: LIGHT, L.; BURKE, D. (Org.). **Language, Memory, and Aging**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988. p.100-116.

CARAMELLI, P.; NITRINI, R. Como avaliar de forma breve e objetiva o estado mental de um paciente? **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v. 46, n. 4, p.301-301, 2000. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302000000400018>.

CERELLA, J. Aging and Information Processing Rate. In: BIRREN, J.; SCHAIK, K. (Org.). **Handbook of the Psychology of Aging**. San Diego: Academic Press, 1990. p.201-221.

COMRIE, B. **Aspect**: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

COMRIE, B. **Tense**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

CUNNINGHAM, W.; TOMER, A. Intellectual Abilities and Age: concepts, theories and analyses. In: LOVELACE, E. (Org.). **Aging and Cognition**: mental processes, self-awareness and interventions. New York: Elsevier Science Publishers, 1990. p.379-406.

ESTRÊLA, F. **A interpretação aspectual do morfema -ED por falantes nativos do português do Brasil aprendizes de inglês L2**. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

FOLSTEIN, M.; FOLSTEIN, S.; MCHUGH, P. "Mini-Mental State." A practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. **Journal of Psychiatric Research**, v. 12, p.189-198. 1975. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/0022395675900266>. Acesso em: nov. 2018.

GAMBURGO, L.; MONTEIRO, M. Envelhecimento e linguagem: algumas reflexões sobre aspectos cognitivos na velhice. **Kairós**, n.10, v.1, p.35-49, 2007. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2007v10i1p%25p>.

GOMES, J. Aquisição do aspecto perfect por falantes nativos de espanhol da Argentina aprendizes de português como L2. **Entrepalavras**, v. 9, n. 2, p.354-377, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321-21491>.

GOMES, J. **O comprometimento do aspecto perfect na Doença de Alzheimer**. 2020. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

GOMES, J; SEMÊDO, J. Realizações do aspecto perfect universal na fala de indivíduos letrados cariocas, segundo a faixa etária. In: ORSINI, M. (Org.). **Práticas de pesquisa em Língua Portuguesa**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas / UFRJ. p.137-164.

HORNSTEIN, N. **As time goes by: tense and universal grammar**. Cambridge, MA: MIT Press, 1990.

IATRIDOU, S. ANAGNOSTOPOULOU, E. IZVORSKI, R. Observations about the form and meaning of the perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Eds.). **Perfect Explorations**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p.153- 205.

KEMPER, S.; HERMAN, R.; LIU, C. Sentence production by younger and older adults in controlled contexts. **Journals of Gerontology: Psychological Sciences**, v.58, n.2, p.220-224, 2004. DOI: <http://dx.doi.org/10.1093/geronb/59.5.P220>.

LESSA, A. **Dissociação entre tempo e aspecto à luz da aquisição de linguagem**. 2015. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2015.

MCCAWLEY, J. Notes on the English Present Perfect. **Australian Journal of Linguistics**, v. 1, p.81-90. 1981. DOI: <https://doi.org/10.1080/07268608108599267>.

MAIA, N. **Uma visão metodológica dos estudos de caso em contraponto aos estudos de grupo em neurolinguística**. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

MARTINS, A. **A desintegração de tempo na demência do tipo Alzheimer**. 2010. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

MOREIRA, S. **Aquisição do aspecto imperfectivo contínuo no tempo presente por falantes do português do Brasil/L1 aprendizes do Francês/L2**. 2020. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

NESPOLI, J. **Tempo e Aspecto na demência do tipo Alzheimer: um estudo longitudinal**. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ: Faculdade de Letras. 2013.

NOVAES, C. Neuropsychology and linguistic aphasiology: evidence in favor of case studies. **Brain and cognition**, v. 55, n. 1, p.362-364. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bandc.2004.02.047>.

NOVAES, C. Evidências neuropsicológicas da existência de um nóculo de aspecto. **Rev. Est. Ling.**, v. 15, n. 1, p.71-88, 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.15.1.71-88>.

NOVAES, C.; NESPOLI, J. O traço aspectual de perfect e as suas realizações. **Revista FSA**, v. 11, n. 1, p.255-279. 2014. Disponível em: <http://www4.fsanet.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/356>. Acesso em: out. 2019.

PANCHEVA, R. The aspectual makeup of Perfect participles and the interpretations of the Perfect. In: ALEXIADOU, A; RATHERT, M. VON STECHOW, A. (Org.). **Perfect Explorations**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p.277-308.

PRETTI, D. **A Linguagem dos Idosos: um estudo da análise da conversação**. São Paulo: Contexto, 1991.

RODRIGUES, F. **Processamento de tempo e aspecto em indivíduos afásicos de Broca**. 2011. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

RODRIGUES, N.; MARTINS, A. Evidências advindas da aquisição do português do Brasil para os tipos de perfect. **Revista Linguística**, v. 15, n. 3, p.161-184, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.31513/linguistica.2019.v15n3a28438>.

RYAN, E.; LAURIE, S. Evaluations of Older and Younger Adult Speakers: influence of communication effectiveness and noise. **Psychology and Aging**, Claremont: v.5, p.514-519, 1990. DOI: <https://doi.org/10.1037//0882-7974.5.4.514>.

SALTHOUSE, T. Speed of Behavior and the Implications for Cognition. In: BIRREN, E.; SCHAIE, K. (Org.). **Psychology of Aging**. Claremont: 1985. p.400-426.

SALTHOUSE, T. Age and Experience Effects on the Interpretation of Orthographic Drawings of Three-Dimensional Objects. In: BIRREN, E.; SCHAIE, K. (Org.). **Psychology of Aging**. Claremont: 1991. p.426-433.

SCHROOTS, J.; BIRREN, J. Concepts of Time and Aging in Science. In: BIRREN, J.; WARNER, K. (Org.). **Handbook of the Psychology of Aging**. London: Academic Press, 1990. p.45-64.

SAMPAIO, L. **A interpretação aspectual do morfema –ed por falantes brasileiros aprendendo inglês como L2**. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

SANT'ANNA, A.; MARTINS, A.; GOMES, J. A representação sintática do aspecto perfect: uma análise a partir de advérbios do português brasileiro. **Caderno de Squibs: Temas em estudos formais da linguagem**, v. 5, n. 1, p.84-95, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/cs/article/view/30406>. Acesso em: dez. 2020.

SANTOS, S. Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogerátrica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, p.1035-1039, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000600025>.

SMITH, C. **The Parameter of Aspect**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1991.

STINE, E.; WINGFIELD, A.; POON, L. Speech Comprehension and Memory Through Adulthood: the roles of time and strategy. In: POON, L.; RUBIN, D.; WILSON, B. (Org.).

Everyday Cognition in Adulthood and Late Life. New York: Cambridge university Press, 1989. p.195-221.

WOODRUFF-PAK, D. The Neuropsychology of Aging. **Understanding Aging.** Malden: Blackwell Publishers, 1997.

APÊNDICE

Lista de sentenças utilizadas no teste linguístico de preenchimento de lacunas:

1. João mordeu _____ .
(o orfanato / a ventilação / a língua)
2. João cedeu lugar _____ .
(para Maria / em Maria / por Maria)
3. João soprou _____ o bolo.
(tão / muito / quase)
4. Ontem, João _____ o bolo.
(partiu / partia / parte)
5. Maria queimou _____ as folhas.
(bastante / tão / quase)
6. Antigamente, Maria _____ piadas.
(conta / contava / contou)
7. Maria forneceu informações _____ .
(em João / por João / para João)
8. Maria lambeu _____ .
(o pote / a história / a falsidade)
9. Desde 2000 até hoje, João _____ vôlei.
(tem praticado / praticou / praticava)
10. João derreteu _____ a manteiga.
(quase / muito / tão)
11. João já _____ a Europa.
(tem visitado / visitava / visitou)
12. João colou _____
(o mundo / a folha / o ventilador)
13. Atualmente, João _____ avião.
(pilotou / pilotava / pilota)
14. João esquentou _____ o leite.
(muito / quão / quase)
15. Maria pediu um pedaço de bolo _____ .
(por João / em João / para João)
16. Desde a semana passada até hoje, João _____ árvores.

- (cortou / tem cortado / cortava)
17. João quebrou _____ .
(o copo / o vento / o medo)
18. João explicou a matéria _____ .
(para Maria / por Maria / em Maria).
19. Antigamente, Maria _____ blusas grandes.
(comprava / comprou / compra)
20. Maria cozinhou _____ o arroz.
(quase / tão / bastante)
21. João ofereceu um biscoito _____ .
(para Maria / em Maria / por Maria)
22. Recentemente, Maria _____ um livro de romance.
(escrevia / escreveu / tem escrito)
23. Maria derrubou _____ .
(o amor / o ar / o leite)
24. Atualmente, João _____ animais.
(caça / caçou / caçava)
25. Maria construiu _____ prédios.
(muitos / quão / quase)
26. João comemorou o aniversário _____ .
(por amigos / com amigos / em amigos)
27. Ontem, Maria _____ a chave.
(perdia / perde / perdeu)
28. Maria perdeu _____ .
(o céu / a chave / ninguém)
29. Maria vendeu _____ bonecas.
(muitas / tão / quase)
30. Maria deixou o livro _____ .
(por casa / para casa / em casa)
31. Antigamente, João _____ rock.
(escutou / escutava / escuta)
32. João atropelou _____ .
(algum / alguém / nenhum)
33. Maria já _____ um suco estranho.

- (bebia / tem bebido / bebeu)
34. Maria emprestou o carro _____ .
(em João / para João / por João)
35. João machucou _____ a cabeça.
(quão/ demais / tão)
36. Desde a infância até hoje, Maria _____ quadros belíssimos.
(pintava / pintou / tem pintado)
37. João defendeu _____ .
(o rapaz / o sol / a beleza)
38. João deu flores _____ .
(por Maria / para Maria / em Maria).
39. Atualmente, Maria _____ a roupa.
(lavava / lava / lavou)
40. Maria tomou _____ chocolate.
(demais / bastante / tão)
41. João prejudicou _____ .
(algo / alguém / nenhum)
42. Ontem, João _____ a conta de luz.
(paga / pagou / pagava)
43. João abriu _____ a torneira.
(quase / demais / quão)
44. Maria entregou a carta _____ .
(para João / por João / em João)
45. Maria comeu _____ .
(algum / ninguém / algo)